

1969

# La Mission Catholique de Huíla à la Chambre des Députés (16-V-1887)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol3>

 Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1969). La Mission Catholique de Huíla à la Chambre des Députés. In *Angola: 1882-1889*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1887 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1882-1889 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LA MISSION CATHOLIQUE DE HUÍLA  
À LA CHAMBRE DES DÉPUTÉS

(16-V-1887)

SOMMAIRE — *Éloge de la mission de Huíla par le député Júlio de Vilbena à propos des éloges du ministre des Affaires Étrangères à l'égard de la même mission.*

.....

Cabendo-me a palavra depois do discurso do ilustre ministro dos Negócios Estrangeiros (1), seria da minha parte uma indelicadeza e não seguiria os hábitos de cavalheirismo parlamentar, se não acompanhasse a argumentação de S. Ex.<sup>a</sup> com as considerações que ela naturalmente provoca.

O ilustre ministro começou por declarar que era excelente, que era admirável o serviço das missões dirigidas por padres portugueses.

S. Ex.<sup>a</sup>, sem o intuito de querer fazer obstrucionismo, levou uma grande parte do seu discurso a acentuar a ideia de que o padre português tem uma grande aptidão para missionar, tanto na África, como na Ásia, como em toda a parte onde está estabelecido o padroado português.

Falou o ilustre ministro das missões da Huíla, do Congo e de Timor, prodigalizando a todas merecidos elogios. Com relação à missão da Huíla tive grande prazer em ouvir da

---

(1) Le discours du ministre des Affaires Étrangères, le Docteur Henrique de Barros Gomes, a été donné dans la séance du 6-V-1887. Vid. notre document de cette date.

parte de S. Ex.<sup>a</sup> a declaração de que aquella missão é hoje um instituto de elevado alcance para a civilização da África, porque sem prurido de vaidade, não devo omitir que a missão da Huíla foi fundada por mim em 1881.

Nessa época fui procurado pelo padre Duparquet, que me pediu autorização para fundar uma missão civilizadora no distrito de Moçâmedes, que podia ocupar terras, que devia estabelecer institutos agrícolas, e que devia ser ao mesmo tempo uma missão de ensino religioso.

Observei ao padre Duparquet, que na sua qualidade de padre francês e, segundo parece, affecto aos Jesuitas (<sup>2</sup>), não podia aceitar a sua direcção para aquella missão, mas aceitava o seu ensinamento, desde que a missão fosse instituída sob a direcção de um padre português.

Em Julho de 1881 fundou-se a missão da Huíla, aceitei as indicações úteis para o estabelecimento daquela missão e encarreguei da sua direcção o padre Antunes, que ainda hoje ali se conserva.

Já V. Ex.<sup>a</sup> vê o prazer que posso ter quando o illustre ministro dos Negócios Estrangeiros distribui pela maioria a fotografia daquela missão e o prazer que também tenho quando leio os elogios que lhe dispensam os viajantes estrangeiros que atravessam a África e descansam naquela missão, que hoje é simplesmente um instituto, amanhã será uma povoação e no futuro será porventura uma cidade! (*Apoiados*).

.....

DIÁRIO DA CÂMARA DOS SENHORES DEPUTADOS, Lisboa, 1887, p. 568. — Discours du Docteur Júlio Marques de Vilhena, ancien ministre d'Outremer, dans la séance du 16-V-1887.

---

(<sup>2</sup>) Le Père Charles Duparquet, en vérité, n'avait rien de jésuitique... A vrai dire, il ne les aimait pas du tout...